

**BATH IN BED: CARE PRACTICE THROUGH THE VIEW OF NURSING ACADEMICS****BANHO NO LEITO: PRÁTICA DE CUIDADO NA VISÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM****BAÑO EN LA CAMA: LA PRÁCTICA DE ATENCIÓN DE LA VISTA DE LOS ACADÉMICOS DE ENFERMERÍA**

Luciara Fabiane Sebold¹, Silvana Silveira Kempfer², Marta Lenise Prado³, Telma Elisa Carraro⁴, Caroline Pozza Morales⁵

RESUMO

Objetivo: conhecer a experiência de aprendizado dos acadêmicos de enfermagem na realização do banho no leito relatados em portfólios reflexivos desenvolvidos na disciplina de Fundamentos para o Cuidado Profissional na Universidade Federal de Santa Catarina. **Método:** pesquisa documental de abordagem qualitativa. Foram consultados seis portfólios reflexivos de acadêmicos de enfermagem e selecionados os trechos relevantes que relatavam a experiência de aprender sobre o banho no leito. Os dados foram organizados de acordo com análise de conteúdo e analisados tendo em vista a ótica do referencial da pedagogia crítica de Paulo Freire. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Protocolo nº 193/09. **Resultados:** três categorias formam o foco da discussão: 1. Reconhecimento da importância do banho no leito; 2. Praticando o banho no leito: simulação em laboratório de enfermagem; 3. Realizando o banho no leito: cenário da prática hospitalar. **Conclusão:** os acadêmicos inicialmente não compreendem a dimensão e importância da realização do banho no leito para a enfermagem, porém com o decorrer do processo de ensino aprendizado tomaram consciência sobre a importância deste cuidado. **Descritores:** Higiene Pessoal; Cuidados de Enfermagem; Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to know the learning experience of nursing academics in washing patients on the bed reported in reflective portfolios developed in the discipline Fundamentals for Professional Care in the Federal University of Santa Catarina. **Method:** a documental research with a qualitative approach. There were consulted six portfolios reflective of nursing academics and selected relevant passages which described the experience of learning about bath on the bed. The data were organized according to content analysis and analyzed in view of the optical reference of the critical pedagogy of Paulo Freire. The research was approved by the Ethics Committee in Research, Protocol nº 193/09. **Results:** three categories form the focus of discussion: 1. Recognition of the importance of the bed bath, 2. Practicing bed bath: simulation in nursing lab, 3. Doing bed bath: the hospital scenarios practice. **Conclusion:** the academics initially did not understand the magnitude and importance of holding the bed bath in nursing practices, but over the course of the teaching learning process they have become aware of the importance of this care. **Descriptors:** Personal Hygiene; Nursing Care; Nursing Education.

RESUMEN

Objetivo: conocer a la experiencia de aprendizaje de los estudiantes de enfermería en la toma del baño en la cama reportado en las carteras de reflexión desarrolladas en la disciplina de los Fundamentos de para el Cuidado Profesional en la Universidad Federal de Santa Catarina. **Método:** una investigación documental con enfoque cualitativo. Se consultó a seis carteras de reflexión de los académicos de enfermería y seleccionados los pasajes relevantes que describieron la experiencia de aprendizaje sobre el baño en la cama. Los datos fueron organizados de acuerdo al análisis de contenido y analizados teniendo en cuenta la referencia óptica de la pedagogía crítica de Paulo Freire. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética en Investigación, el Protocolo nº 193/09. **Resultados:** tres categorías forman el centro de la discusión: 1. El reconocimiento de la importancia del baño en la cama, 2. Practicar baño en la cama: simulación en laboratorio de enfermería 3. Realizando el baño en la cama: el escenario de la práctica hospitalaria. **Conclusión:** los académicos en un principio no habían entendido la magnitud y la importancia de la realización del baño en la cama de la enfermería, pero en el transcurso del aprendizaje y la enseñanza han tomado conciencia de la importancia de este tipo de atención. **Descritores:** Higiene Personal; Cuidados de Enfermería; Educación en Enfermería.

¹Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Bolsista PNPd. Florianópolis (SC), Brasil. Email: fabisebold@gmail.com; ²Enfermeira, Doutoranda de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Bolsista Cnpq. Florianópolis (SC), Brasil. Email: silvanakempfer@yahoo.com.br; ³Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Florianópolis (SC), Brasil. Email: mpradop@ccs.ufsc.br; ⁴Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Florianópolis (SC), Brasil. Email: telmacarraro@ccs.ufsc.br; ⁵Acadêmica de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Ex-Bolsista PIBIC. Florianópolis (SC), Brasil. Email: carolpozz@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Enfermagem atua de forma substancial na atenção integral à saúde por meio do cuidado, tem suas práticas baseadas em conhecimentos empíricos e científicos. Nesta perspectiva o ensino da Enfermagem embasa suas competências profissionais e raciocínio crítico nas mais diversas situações de cuidado no processo de viver humano das pessoas, famílias e comunidades no cotidiano da prática profissional.

No sentido pedagógico, atualmente os currículos dos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil são construídos de forma a contemplar a diversidade da atuação profissional e buscam o desenvolvimento de habilidades, como a capacidade de tomada de decisões e ações de atenção à saúde que visam à prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde das pessoas.¹ Os currículos de enfermagem estão voltados à maneira de ensinar o cuidado aos futuros profissionais. E, nessa direção, a prática educativa se alicerça no diálogo e na sensibilização dos sujeitos para o cuidado. O diálogo entre os sujeitos envolve tanto o conteúdo, quanto a exposição sobre as experiências do educador em suas próprias práticas. Neste sentido, corroborando com as ideias de Paulo Freire sobre o ato de ensinar e aprender enquanto via dupla, onde todos os envolvidos aprendem, o autor não concebe a educação como transmissão de conteúdos por parte do educador, mas sim em um estabelecimento do diálogo, significando que quem educa está aprendendo também.² Evidencia-se desta forma que, “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua própria construção”.^{3:47}

Os princípios que norteiam a Pedagogia Crítica tem como horizonte a construção da sociedade participativa e solidária, na qual o homem é o sujeito do desenvolvimento pessoal e social, o qual precisa tomar consciência de sua realidade, se organizar, haja vista que a escola tem papel importante na formação dos sujeitos, neste contexto tem a tarefa de desvelar e compreender a realidade a qual os sujeitos estão inseridos, através da identificação de temas que suscitem a busca do conhecimento e a auto-formação em suas próprias reflexões.³⁻⁶

Apoiada no referencial da pedagogia crítica, a disciplina Fundamentos para o Cuidado Profissional, do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil proporciona aos acadêmicos, vivências de cuidado em diversos

cenários de prática hospitalar, possibilitando aos mesmos aprenderem com os desafios da profissão. Dessa forma, o aluno conhece por meio da experiência a complexidade do cuidado de enfermagem e, ao vivenciar o cotidiano da profissão, tem a possibilidade de desenvolver competências e habilidades frente à diversidade de situações que emergem no contexto profissional.

Dentre os diversos procedimentos executados no cuidado de enfermagem, está o banho no leito. Considerado em geral um procedimento simples, porque não representa risco potencial, porém de fato bastante complexo. Sua execução requer habilidades, conhecimento e sensibilidade. Representa momento ímpar de cuidado, requerendo aproximação do saber científico com sensibilidade. Exige preparação do usuário, do ambiente, de equipamentos e suprimentos necessários, como também observação criteriosa das condições desse indivíduo. A avaliação das condições físicas e emocionais do ser humano, associada ao contexto do cuidado como presença de sondas, drenos, cateteres, limitações de movimento, fragilidade cutânea, tornando este um procedimento sumariamente complexo, assim como a exposição do corpo e o contato que requer postura profissional de quem o executa.⁷ Tal contexto faz do banho no leito um momento especial para avaliação das condições do ser humano e de suas necessidades de cuidado, bem como para uma escuta atenta, promovida pela especial possibilidade de interação profissional-usuário.

Os princípios do cuidado humanizado são norteadores para a prática de ensino para os professores no desenvolvimento da referida disciplina. É nesta perspectiva humanizadora que se contextualiza o aprendizado, que tem como fundamento teórico-metodológico a pedagogia crítica, e utiliza a metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem, a qual proporciona ao aluno ambiente acolhedor, aulas abertas que utilizam temas geradores e proporcionam discussão e reflexão do conteúdo de forma participativa. “Estas metodologias desenvolvem a participação ativa dos educandos no processo dinâmico de construção do conhecimento, resolução e avaliação de problemas, trazendo o educando para o papel de sujeito ativo de seu crescimento, protagonista do processo.”^{8:754}

Os acadêmicos experenciam o cuidado de enfermagem de maneira que possam observar os cenários de prática hospitalar. Após buscam construir uma situação de estudo, um relato da história do paciente, além de questões de aprendizagem que expressam seus

questionamentos sobre o que perceberam no cenário. Nesse momento professores dialogam com os acadêmicos com o intuito de problematizar as questões de aprendizagem e a refletirem sobre o observado.

Posteriormente, os acadêmicos compartilham com os colegas de turma suas situações de estudo e questões de aprendizagem em um momento de socialização. Ao finalizar esta atividade retornam ao cenário hospitalar para observarem fatos ainda não percebidos, os quais muitas deles foram relatadas pelos colegas sobre o que observaram e desta forma ampliam seu olhar sobre a enfermagem e o cuidado.

A partir daí, buscam embasamento teórico-científico para assim responderem aos seus questionamentos. Vale ressaltar que os acadêmicos têm em seu cronograma da disciplina horários de estudo, momentos de estudos individuais ou grupais intitulados “estudos independentes”. Em outro momento professores conduzem as discussões sobre a temática específica, a qual foi estudada previamente pelo aluno.

Depois da discussão em grupo (acadêmicos e professores) passam a realizar o procedimento de enfermagem relacionado ao cuidado discutido anteriormente, em laboratório de enfermagem. Simula-se situações próximas do real, propiciando ao acadêmico o contato com os materiais, a técnica, trabalho em equipe, bem como discussões sobre o cuidado realizado. Em seguida retornam ao cenário de prática, hospital universitário, para assim então cuidarem dos pacientes.

Os acadêmicos relatam suas experiências em forma de diário, um documento avaliativo chamado de Portfólio reflexivo. Com este instrumento o professor e o próprio aluno refletem sobre suas ações e condutas frente às situações vivenciadas nesta disciplina, compondo desta forma registro de seus avanços e dificuldades enfrentadas.

Estas estratégias de ensino proporcionam ao aluno o saber e o fazer em enfermagem de maneira consciente do cuidado prestado, assim como a oportunidade de discussão e enfrentamento de desafios do cotidiano do enfermeiro, assim a promoção de estratégias ou novas abordagens metodológicas de ensino podem contribuir para que o aluno perceba a importância deste cuidado com o usuário e sua família dinamizando, desta forma o ensino de enfermagem e dá significado ao mesmo.

Neste estudo mostra-se para o cuidado de enfermagem prestado durante a realização do banho no leito, o qual envolve todos os passos

do aprendizado descrito acima. Diante do exposto, o objetivo texto é conhecer a experiência de aprendizado dos acadêmicos de enfermagem na realização do banho no leito relatados em portfólio reflexivo desenvolvido na disciplina de Fundamentos para o Cuidado Profissional na Universidade Federal de Santa Catarina.

MÉTODO

O presente estudo faz parte da pesquisa << Metodologias Ativas de Ensino na Formação Profissional em Enfermagem: repensando as estratégias para o ensino-aprendizagem na graduação >> desenvolvida no departamento de enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Pesquisa qualitativa, documental. Neste tipo de pesquisa os dados são oriundos de documentos sendo interpretados de acordo com o objetivo e referencial da pesquisa, ou seja, os documentos não receberam tratamento analítico, podendo ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.⁹

As informações foram coletadas nos portfólios reflexivos dos acadêmicos que frequentaram a disciplina - Fundamentos para o Cuidado Profissional, no segundo semestre de 2009 e no primeiro semestre de 2010. Os critérios de inclusão foram que os acadêmicos deveriam estar devidamente matriculados na referida disciplina e ter relatado em seus portfólios a experiência do cuidado realizado no banho no leito; e os critérios de exclusão foram o não relato do cuidado temática do estudo em seus portfólios.

Para a coleta dos dados, foram consultados 20 portfólios, sendo escolhidos seis para análise, pois encontravam-se relatadas à experiência de aprendizado referente ao cuidado “banho no leito”, pois os sujeitos passaram por esta experiência vivencial. Os dados foram organizados conforme a proposta de Bardin ¹⁰ a qual gerou unidades temáticas para a discussão, e foram analisadas sobre a ótica do referencial da pedagogia crítica de Paulo Freire.

Foram respeitados os preceitos éticos instituídos pela portaria 196/96, referente à pesquisa com seres humanos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina sob protocolo nº 193/09. Os acadêmicos foram orientados sobre os objetivos, a liberdade em desistir a qualquer momento sem prejuízos de qualquer ordem, que os resultados têm somente cunho científico e não comercial e que suas identidades seriam preservadas, utilizando codinomes, neste caso com uma letra

indicando portfólio (P) e um número ordinal. (1, 2, 3, 4, 5 e 6).

RESULTADOS

Diante das informações encontradas nos portfólios surgiram três categorias para análise: 1. Reconhecimento da importância do banho no leito; 2. Praticando o banho no leito: laboratório de simulação; 3. Realizando o banho no leito: cenário da prática hospitalar. É oportuno mencionar que as categorias foram construídas a partir dos dados relatados pelos acadêmicos em seus portfólios seguindo a lógica cronológica do desenvolvimento do aprendizado.

• Banho no leito: aproximação teórico-prática

Para o primeiro contato com a temática, os acadêmicos foram levados ao hospital universitário e observaram o banho no leito realizado pela enfermagem, desta forma conhecendo e reconhecendo alguns saberes de modo gradativo. Observando, refletindo, discutindo, estudando e praticando, o acadêmico participa de forma ativa na construção de seus saberes. Observou-se nestes relatos que no primeiro momento havia pouco interesse pela pesquisa sobre o tema higiene, pois entendiam que o banho era um cuidado corriqueiro e familiar ao aluno, porém os sujeitos não deixam de referenciar a importância da higiene, como se observa nas falas:

Sobre higiene e conforto eu também achei interessante e importante, mas como é um assunto mais familiar, eu não li muito sobre o assunto.(P03)

Apesar de já saber que a higiene é fundamental em nossa vida, pude perceber o quão importante e significativa ela pode ser.(P05)

Compreendi que a higiene é também uma forma de conforto, pois, quando estamos limpinhos nos sentimos bem mais confortáveis. O encontro de hoje foi muito proveitoso, presenciei uma cena, o banho no leito, que nunca havia visto e por isso não sabia como é realizado, e com esta oportunidade de poder observar, aprendi muita coisa sobre como dar um banho no leito.(P06)

As reflexões provocadas nos acadêmicos no momento da observação do cuidado associado com a aproximação teórica do tema acrescentaram na construção do conhecimento dos acadêmicos sobre o banho realizado no contexto hospitalar. Após refletirem pela primeira vez sobre o banho de forma técnica e profissional, os acadêmicos começam a perceber que não haviam refletido anteriormente sobre a importância deste momento.

♦ Praticando o banho no leito: simulação em laboratório

Após o contato teórico aconteceu um segundo momento de aprendizagem, agora é realizada a simulação do banho no leito em laboratório de enfermagem, utilizando bonecos. Nesse momento os acadêmicos relataram as dificuldades encontradas:

Confesso ter achado a realização do banho um tanto quanto trabalhosa e demorada.(P01)

Ao ver o banho, eu achei que não conseguiria fazer, achei difícil, arrumar a cama então, ainda mais com uma pessoa.(P03)

É, nem tudo é o que parece[...] achei que seria mais simples um banho no leito, mas me enganei! Não é um procedimento fácil, simples, pelo contrário.(P05)

Neste momento os acadêmicos também refletem acerca da diferença em realizar o banho no leito nos bonecos numa simulação e realizar em uma pessoa dependente, o que gerou receios nos mesmos, como demonstra os relatos abaixo:

Realizamos a técnica de banho no leito; senti-me muito nervosa e apreensiva, pois fiz muitas coisas erradas e também por ser um boneco e não estarmos efetivamente realizando um banho, para mim foi estranho. Acredito que conseguirei compreender melhor como realmente é o banho quando realizarmos nos pacientes (...). Com certeza ficarei mais apreensiva ainda, pois como já disse, há uma diferença enorme em realizar a técnica com um boneco e sem usar água.(P02)

Todo mundo concentrado, cheios de dúvidas e com um frio na barriga, só pensando em como será no hospital.(...) Depois disso fizemos um treinamento de banho no leito. A minha dupla foi a T., enquanto eu dava o banho ela secava. Achei menos difícil, até porque foi com o boneco.(P03)

Percebeu-se que os acadêmicos começam a compreender a dar a devida importância ao cuidado na execução do banho quando lembram que o realizarão em pessoas no cenário da prática hospitalar.

♦ Realizando o banho no leito: cenário da prática hospitalar

Ao chegar ao ambiente hospitalar, o acadêmico executa o banho no leito, pois conjugam neste momento suas vivências teóricas, de laboratório e suas experiências sobre o que, para ele, significa o cuidar. Ao deparar-se neste contexto surgem inúmeras situações inusitadas como o acesso aos materiais, à equipe de trabalho do hospital, os familiares do usuário dentre outros, como se percebe nos relatos:

Fomos buscar os materiais para iniciar o banho no leito. Um pouco desorientadas no

ambiente hospitalar, fomos aprendendo onde estão guardados cada instrumento, aonde é o expurgo, a sala de curativos, a sala de medicamentos e a rouparia. Com os materiais em mãos iniciamos o procedimento. Um pouco atrapalhadas e nervosas, principalmente pelo fato de ser nosso primeiro banho no leito, demoramos demais para a realização do mesmo.(P01)

Para não perder tempo, pegamos tudo que precisaríamos para esse procedimento. Bastante perdidas, andávamos de um lado para o outro para pegar os materiais, mas no fim tudo deu certo. [...] Pegamos os materiais e voltamos para o quarto, e de lá fui pegar água quente no banheiro para colocar nas duas bacias.[...] Nessa hora eu fiquei pensando como essa situação é constrangedora, principalmente para a paciente, ainda mais que ela é lúcida. Fiquei muito perdida, estava lenta por aquilo tudo ser uma novidade pra mim. Enquanto a P02 dava o banho, eu a secava. Sentimos um pouco de dificuldade, mas como foi a nossa primeira vez, acho até que fomos bem. Eu achava que iria ser bem pior.(P03)

Em momentos durante a execução do banho no leito a ajuda das colegas e das professoras faz a diferença no que se refere à segurança e principalmente, por entenderem que a enfermagem é uma profissão que sugere trabalhar em equipe.

Cuidamos de uma paciente dependente, e por isso demos banho, rápido por causa do frio, e medicação. Nossas colegas tiveram que ajudar, pois parecia que a paciente estava com medo e devido a isso se endurecia toda. Surpreendi-me comigo e com minhas colegas, pois conseguimos terminar todo o banho, controle de sinais vitais e medicação das 8h às 9h30min.(P03)

No banho, a ajuda da professora e das colegas foi muito importante para me sentir mais segura. Foi bem mais simples do que eu imaginava. Mas a paciente ajudou muito. Enfim, deu tudo certo.(P05)

Nesta construção do aprendizado sobre o banho no leito como atividade de cuidado da enfermagem, os acadêmicos foram percebendo, de modo gradual a importância deste cuidado, demonstrando a tomada da consciência sobre o conhecimento do banho no leito para a enfermagem.

DISCUSSÃO

Conhecer a realidade na prática problematizadora é primeiramente, desenvolver nos acadêmicos o potencial de captação e compreensão do mundo, do mundo da enfermagem, bem como as relações que acontecem no mesmo. O desenvolvimento da compreensão dos conceitos que norteiam e sustentam a prática profissional da

enfermagem abre as possibilidades para a implementação de ações articuladas teoricamente a uma proposta de práxis transformadora, alicerçada em trajetórias metodológicas que assegurem o diálogo, participação e desenvolvimento de uma consciência crítica comprometida com a transformação da realidade.¹¹

Em princípio, percebe-se que os acadêmicos envolvidos neste estudo, demonstram pouco interesse no cuidado realizado no banho no leito, pois o julgam como algo corriqueiro e sem maiores dificuldades, haja vista que dar banho é algo que lhes parecia familiar. Ao se depararem com alguns conceitos, ou palavras conhecidas em seu cotidiano, conceberam o cuidado de enfermagem como um fazer comum, porém, ainda neste momento, desconhecem as dimensões que contemplam o cuidado ao paciente no banho e, por isso valorizam em parte este conhecimento como importante.

Com o avançar das discussões acerca do banho, os acadêmicos relatam que o cuidado, e as questões de higiene, em particular o banho no leito são complexas. Destarte ampliaram seus horizontes, percebendo que este cuidado envolve conhecimento, habilidade e sensibilidade. A tomada de consciência neste momento, sobre a enfermagem e seu papel junto a outro ser humano, em situação vulnerável reforça no acadêmico a importância da constituição de sua própria consciência.

O professor neste contexto tem o papel fundamental no ensino-aprendizado do acadêmico, pois precisa estar consciente de sua função no processo educativo, mantendo sua essência, sua intencionalidade pedagógica e seus movimentos frente à educação e o compromisso com a transformação da realidade. Este processo ocorre através do diálogo, “o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e re-fazem”.^{12:64} Em outro aspecto, a capacidade do educando e do educador para refletirem criticamente sobre a realidade na qual estão inseridos, possibilitando a constatação, o conhecimento e a intervenção para transformá-la.

A relação pedagógica construída pelo diálogo e intencionalidade, demonstra que a participação ativa no processo de ensino-aprendizado é uma das condições para que se alcancem os objetivos educacionais, onde o aluno é protagonista e co-responsável pelo seu aprendizado e o professor tem o papel de facilitador do processo.¹³

Os acadêmicos deste estudo, ao praticarem o banho no leito em bonecos de simulação no

laboratório de enfermagem constataram que a atividade seguia uma sequência de eventos sistematizados e, com isso percebiam as dificuldades e desafios, principalmente ao cogitarem que em outro cenário realizariam o procedimento em pessoas. Os desafios encontrados neste momento se apresentaram como a reflexão-ação-reflexão, e associado a isso, o diálogo entre os mesmos e os professores trazem a compreensão da realidade do cuidado de enfermagem como uma forma de transformação, revelando o papel da educação. A reflexão crítica conduz a prática, o que pressupõe o pensar sobre a situação vivenciada e, isso é pensar na própria condição de existir.⁶

Os acadêmicos ao entrar em contato com o ambiente hospitalar e observar a realização do banho no leito pelos profissionais de enfermagem percebem que o tema é mais complexo do que imaginavam o que suscitou a busca pelo saber. Neste momento o papel do professor é imprescindível uma vez que busca contemporizar a teoria, a prática, o relacionamento profissional e os saberes trazidos pelos acadêmicos, dialogando no sentido de que o ser e o saber estão sempre em construção. O saber não é único e verdadeiro, todo saber é relativo, negado, superado ou complementado por outros saberes, apresentando assim a característica de ser inacabado, pois sempre existe algo mais a se saber ou a ser reformulado por outros saberes.¹⁴

No cenário da prática hospitalar, os acadêmicos associavam todas as habilidades adquiridas anteriormente e as vulneráveis do próprio ambiente, o que demanda do acadêmico reflexão-ação-reflexão constante, na realização do cuidado durante o banho no leito e, com isso perceber que o processo de ensino-aprendizado pelo qual está passando é coroado pelo saber-ser, saber-fazer e saber-conviver. Neste sentido o homem é um ser existente e está no mundo, que constrói sua história e por ter a capacidade de conjugar as suas experiências à capacidade de criação, que está integrada na tomada de consciência, de “ser” e “estar” no mundo.⁶

Ao revisitar os depoimentos relatados nos portfólios dos acadêmicos deste estudo pode-se perceber o processo de ensino-aprendizado vivenciado, desde o pouco interesse inicial pela temática, as sucessivas aproximações, até a compreensão para conseguirem refletir sobre o cuidado no banho no leito. Isso se deve ao processo construído por docentes e acadêmicos no decorrer do ensino-aprendizado imbricados de diálogo, reflexões e a tomada de consciência da realidade. As

novas maneiras de conduzir o processo de ensino-aprendizagem apontam inúmeras possibilidades de abordagem dos conteúdos, do mesmo modo aproximam os acadêmicos e os professores; e nessa perspectiva o processo de ensino-aprendizagem se torna dinâmico e participativo, contribuindo para a formação de enfermeiros críticos-reflexivos.¹⁵

Diante de tantos desafios que o ensinar e aprender na enfermagem apresenta, o cuidado representa o fio condutor de todas as ações envolvidas no cotidiano da profissão e, em decorrência disso os acadêmicos percebem a importância do mesmo para a visibilidade e manutenção do profissional enfermeiro. O cuidado é uma das bases estruturantes na formação do enfermeiro e abrangem habilidades, conhecimentos, avanços tecnológicos, porém é imprescindível que o estudante seja preparado para perceber que o trabalho do enfermeiro está relacionado ao humano, com a pessoa e pela pessoa.¹⁶

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a trajetória percorrida por acadêmicos de enfermagem deste estudo, relatados nos portfólios, em especial na situação de cuidado, o banho no leito, percebe-se que em meio ao cenário complexo do cuidado, vislumbraram-se inúmeras possibilidades de aprendizado e transformação da realidade, embasadas no diálogo e na tomada de consciência dos sujeitos. O diálogo no processo de ensino-aprendizado é uma das formas de fomentar a busca para a melhoria do cuidado, o que pressupõe o exercício da reflexão trazida pelos acadêmicos neste estudo valorizando as expressões dos sujeitos, mas não apenas para o cuidado de enfermagem - banho no leito, mas em todo e qualquer cuidado que os enfermeiros possam vir a fazer em seus cotidianos de trabalho.

Ao conhecer a experiência de aprendizado dos acadêmicos na realização do banho no leito pode-se perceber o quão é importante para a enfermagem refletir e aprofundar-se neste cuidado, que muitas vezes é banalizado na prática do cuidado, e desta forma valorizar este como um momento ímpar para o enfermeiro junto ao usuário.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Resolução 1133/2001. Brasília; 2001.

2. Gadotti M, Romão JE. Autonomia da Escola: princípios e propostas 4th ed. São Paulo: Cortez, 2001. 165p.

3. Freire P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 33 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra. 2006. 148p.
4. Freire P. Educação e mudança. 27th ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra; 2003. 79p.
5. Freire P. Pedagogia da esperança. 15ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra; 2008. 245p.
6. Freire P. Pedagogia do Oprimido. 48 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2009; 213p.
7. Potter, Patricia; Perry, Anne Griffin. Fundamentos de Enfermagem. Editora Elsevier 7th ed. 2010. 1485p.
8. Sebold LF, Martins FE, Rosa R, Carraro TE, Martini JG, Kempfer SS. Metodologias Ativas: uma inovação na disciplina de fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem. Cogitare enferm [Internet] 2010 Oct [cited 2012 Apr 02];15(4):753-6. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/20381/13551>
9. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas; 2009.175p.
10. Bardin L. Análise de conteúdo. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Presses Universitaires de France; 2008.
11. Silveira RS, Lunardi VL, Martins CR, Maia AR, Mano PS. Conceptualizando a prática da enfermagem a partir de Paulo Freire. Ciênc cuid saúde Maringá [Internet] 2005 May [cited 2011 dez 06];4(2):156-62. Available from: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5226/3370>
12. Freire P. Medo e Ousadia - O Cotidiano do Professor / Ira Shor, Paulo Freire; tradução de Adriana Lopez; revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1986.116p.
13. Reibnitz KS, Prado ML. Inovação e educação em Enfermagem. Florianópolis: Cidade Futura. 2006.239p.
14. Alvim Neide Aparecida Titonelli, Ferreira Márcia de Assunção. Perspectiva problematizadora da educação popular em saúde e a enfermagem. Texto & contexto enferm [Internet]. 2007 June [cited 2011 Nov 17]; 16(2): 315-19. Available from: <http://www.textoecontexto.ufsc.br/conteudo.php>
15. Carraro TE, Prado ML, da Silva DGV, Radünz V, Kempfer SS, Sebold LF. Socialização como processo dinâmico de aprendizagem na enfermagem. Uma proposta na metodologia ativa. Invest. educ enferm [Internet] 2011 Aug [cited 2012 Jan 23];29(2):248-54. Available from:

<http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/iee/issue/view/989/showToc>

16. Costa CR, Fontoura EG, Servo MLS. The meaning of caring/care under the view of the nursing students. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 Jan [cited 2012 May 15];6(1):149-55. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/20-8786-1-pdf_160

Submissão: 18/06/2012

Aceito: 09/09/2013

Publicado: 15/10/2013

Correspondência

Luciara Fabiane Sebold
Rua das Roseiras, 685 / Bosque das Mansões
São José
CEP: 88108-460 – Florianópolis (SC), Brasil